

UMA DELEGAÇÃO COMERCIAL PORTUGUESA VISITA A ÁFRICA DO SUL

JOHANNESBURG, 19 — (F. P.) — O vice-presidente da Câmara de Comércio de Lisboa, Elísio Alexandre dos Santos, que chegou à África do Sul, à frente de uma delegação comercial de catorze pessoas, declarou, a noite passada, que esperava melhorar as relações económicas entre Portugal e a África do Sul.

Acrecentou que teria numerosos contactos na África do Sul e que poderia em seguida informar os exportadores portugueses acerca deste mercado.

Disse ainda ser possível que certas firmas sul-africanas se interessassem pelos novos estaleiros de construção naval portugueses, além de que a África do Sul poderia tornar-se um comprador de têxteis, assim como de café angolano.

A delegação comercial portuguesa demorará-se à África do Sul até 22 do corrente, seguindo depois para a Rodésia, com passagem por Moçambique.

CHEGOU DE ANGOLA o paquete «Vera Cruz» com 1073 passageiros

Procedente do Lobito, chegou hoje ao Tejo o paquete «Vera Cruz» da Companhia Colonial de Navegação com 1073 passageiros, muitos dos quais em viagem de férias à Metrópole. Também trouxe militares do Exército e da Armada.

PUBLICAÇÕES

EUROPA-AMÉRICA

tem o prazer de informar que adquiriu os direitos gerais para a língua portuguesa do livro

A MINHA VIDA COM PICASSO

de Françoise Gilot e Carlton Lake.

A obra ilustrada e apresentada com o texto integral será posta à venda durante a primeira quinzena de Junho.

ESTOFOS, SOFÁS-CAMAS



VALENTIM RODRIGUES
av. defensores de chaves, 31-B e C — Lisboa



ARMANDO CASTRO



ISABEL DA NÓBREGA

Foram atribuídos os prémios literários da Sociedade Portuguesa de Escritores

Constituiu acontecimento invulgar no panorama intelectual português a atribuição dos prémios literários instituídos e patrocinados pela Sociedade de Escritores Portugueses, pois traduzem, além de valiosa distinção, estímulo criador.

Adquirem especial significado, consagrador de reais méritos, constituindo os mais altos galardões nas respectivas modalidades, e conferindo largo prestígio aos autores distinguidos, os prémios agora conferidos: *Camilo Castelo Branco* (romance), instituído pelo Grémio Nacional dos Editores e Livradores, com o patrocínio da Sociedade Portuguesa de Escritores; *Grande Prémio da Novelística* e *Grande Prémio de Ensaio*, ambos instituídos pela Sociedade, com o patrocínio da Fundação Gulbenkian. No montante de cinquenta contos cada, são, também, os mais importantes dos prémios pecuniários.

Foram atribuídos, respectivamente, a Isabel da Nóbrega, pelo romance «Viver com os outros»; a Luandino Vieira, pelo livro de novelas «Luanda»; e a Armando Castro, pela obra «A evolução económica de Portugal (séc. XII a XV)».

A atribuição dos prémios, relativos a 1964, foi decidida, por maioria, pelos jurís constituídos pelos escritores e críticos indicados: *Camilo Castelo Branco* (António Coimbra Martins, José Palla e Carmo, José Régio, Mário Dionísio e Oscar Lopes). *Grande Prémio. Novelística* (Alexandre Pinheiro Torres, Augusto Abelaira, Fernanda Botelho, João Gaspar Simões e Manuel da Fonseca). *Ensaio* (Augusto Saraiva, Castelo Branco, José Cardoso Pires, Mário Sacramento e Teixeira da Mota).

Foram conferidos, pela primeira vez, os prémios *Camilo Castelo Branco*, em 1958, a José Rodrigues Miguéis; de *Novelística* e de *Ensaio*, em 1963, respectivamente, a José Régio e Mário Dionísio, figuras de grande relevo e das mais representativas da mentalidade portuguesa, que o «Diário de Lisboa» incluí entre os seus ilustres colaboradores.

Os escritores agora consagrados

Isabel da Nóbrega e Luandino Vieira são, no panorama literário, escritores com posição de relevo, entre os valores mais expressivos da modernidade, cuja obra os impõe por méritos reais, agora consagrados a tão alto nível, do mesmo modo que é distinguido o valor, como economista de robusta estrutura, de Armando Castro, um nome firmado pelas capacidades do historiador da economia nacional e cuja obra já com três volumes publicados, «A evolução económica de Portugal», abre amplas perspectivas ao estudo e à compreensão dos fenómenos relacionados à estrutura e à evolução

da sociedade portuguesa, desde as origens da nacionalidade. Isabel da Nóbrega firma uma personalidade relevante de escritora, com apurada e vibrátil sensibilidade feminina, observação atenta, penetrante acuidade na sondagem reveladora de anseios e aspirações frementes e requinte artístico. Ao fazer, nas colunas deste jornal, a crítica do romance «Viver com os outros», dizia Alexandre Pinheiro Torres, e estas suas palavras assumem agora todo o valor de um justo conceito e um judicioso augúrio: «Construiu Isabel da Nóbrega um livro de relevante e inegável interesse. Nele a autora mostra um sagacíssimo conhecimento do ambiente que para nós reconstituiu com brilho indiscutível e veracidade lapidar. Julgo-o o melhor romance de 1964».

Apraz-nos assinalar que Isabel da Nóbrega é, igualmente, um nome de relevo entre os ilustres colaboradores do «Diário de Lisboa». É um jovem radicado em Angola, habitado pelo demónio do talento, portador dos anseios e inquietações que atormentam os homens do nosso tempo e ardendo na chama de generoso ideal. Luandino Vieira, o autor desse livro admirável, «Luanda», saudado, ao aparecer, pela crítica, como o sinal prodigioso do «nascimento da ficção angolana». Disse, recentemente, neste jornal, Manuel Ferreira, escritor também laureado, que «Luandino agora abriu horizontes à ficção nascente angolana; alargou-a sem dúvida, apontou-lhe caminhos (e que caminhos!)».

É o nosso prezado colaborador Alexandre Pinheiro Torres escreveu na sua crítica, com profundo e consciente espírito clarificador, referindo-se ao conteúdo do mesmo livro agora distinguido: «três obras-primas do nosso conto contemporâneo, e a enorme e imprevisível revelação de um escritor de sensibilidade excepcional e de notável capacidade de criação de um estilo».

Em referência ao telegrama acima publicado, um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros sublinhou os seguintes pontos: a) a votação do Comité ou Comissão Executiva não é final e, se se cumprirem as disposições legais, terá de ser sujeita à ratificação da Conferência Geral de todos os membros da Unesco, muito embora seja provável, uma vez que se entrou no regime do arbítrio, que este continue a prevalecer enquanto as grandes potências se curvarem perante tais atitudes; b) os convites a que se faz referência já foram recebidos e até res-

Delfins amestrados vêm a bordo do «Santa Maria»

SANTA CRUZ DE TENERIFE, 19 — (A.N.I.) — Quatro delfins amestrados e destinados ao aquário zoológico de Barcelona chegaram ao porto de Tenerife, a bordo do transatlântico português «Santa Maria». Os delfins vêm em dois tanques de borracha, com água do mar, e foram enviados pelo «Seaquarium» de Miami.

A U. N. E. S. C. O. pretende retirar a Portugal

convites para assistir a conferências sobre educação

PARIS, 19 — (R.) — A Comissão Executiva da U.N.E.S.C.O. deu instruções ao director-geral da mesma organização, René Maheu, para que retire o convite já enviado a Portugal para assistir à 28.ª Conferência Internacional da Educação Pública, que se realiza em Genebra em Julho, e ao Congresso Mundial dos Ministros da Educação, que tratará da questão do analfabetismo, que se realiza em Setembro, em Teherão.

A resolução convida o director-geral da U.N.E.S.C.O. a realizar, com autorização do Governo português, um estudo local do actual estado da educação nos territórios africanos sob administração portuguesa.

Em seguida, a resolução pede ao director-geral «que não leve a efeito, enquanto se aguardam os resultados deste estudo e do seu exame por parte da Comissão, quaisquer convites feitos a Portugal em conformidade com decisões da conferência geral da U. N. E. S. C. O. ou da sua Comissão Executiva».

O Brasil, França, Grã-Bretanha e Estados Unidos contam-se entre as nações que votaram contra a resolução, que foi adoptada por braços levantados.

Portugal entrou para a U. N. E. S. C. O. em Março passado, mas não faz parte da sua Comissão Executiva.

O Governo português não esteve então representado, nem sequer por um observador, durante o debate.

EMENDA BRASILEIRA REJEITADA

O prof. Paulo Carneiro, do Brasil, apeliou em vão para a Comissão Executiva para que adiasse a sua decisão enquanto se aguardava o resultado do inquérito ao estado da educação nos territórios africanos de Portugal.

O delegado brasileiro enviou para a mesa uma emenda, que foi rejeitada por 17 votos contra 7 e 5 abstenções.

A Comissão Executiva da U. N. E. S. C. O. devia inicialmente tomar uma decisão acerca de uma proposta de resolução apresentada por oito nações africanas e pela Índia, na qual se pedia a exclusão de Portugal de todas as actividades da Organização até que a U. N. E. S. C. O. se pudesse decidir sobre a sua situação como membro.

Esta proposta de resolução, apresentada na passada quinta-feira pelo Sudão, Mali, Nigéria, Costa do Marfim, Camarões, Tanzânia, R. A. U. e Índia, foi retirada pelos seus autores durante o fim de semana, em favor da resolução hoje votada.

vondidos, sendo os mesmos aceites, parecendo que o director-geral da Unesco foi agora colocado numa posição altamente embaraçosa porque tem de cometer uma ilegalidade e uma descortesia se quiser obedecer a uma resolução que aliás é também ilegal; c) finalmente, quanto ao estudo ou inquérito à educação em territórios portugueses, já foi declarado que não temos objecções desde que os autores da sugestão se submetam a igual estudo ou inquérito; mas em qualquer caso não se vê em que sentido e com que fundamento a realização de tais estudos possa ter efeitos suspensivos quanto ao exercício dos direitos que cabem a um país membro da Unesco. Tudo isto, e os atropelos a que constantemente os afro-asiáticos sujeitam as instituições internacionais, só contribui para a ruína destas. De resto, não se vê lógica alguma em que queiram expulsar Portugal da Unesco e não queiram a nossa expulsão da O. N. U.: apenas se compreende o ilógismo pelo desejo de «atacar» Portugal e tornar «político» tudo o que a Portugal diz respeito. Mas até agora não se descobrem os benefícios que daí hajam retirado os extremistas afro-asiáticos. Não se vê, com efeito, que a eventual saída de Portugal da Unesco possa contribuir para que mais um habitante de qualquer país afro-asiático ou de qualquer território português passe a receber educação.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco ou moderado predominando de noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 24,4; mínima: Penhas da Saúde, —2.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 14; Faro, 17; Funchal, 18; Lisboa, 16; Penhas Douradas, 7; Portalegre, 13; Porto, 14.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16,5; na água do mar, 14,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 19,9; mínima, 12,2. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 26,7; mínima, 14,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Agravamento do estado do tempo a partir da tarde, com céu muito nublado; vento fraco ou moderado, predominando de noroeste e períodos de chuva mais prováveis nas regiões do norte; possível melhoria para amanhã com períodos de céu muito nublado alternando com boas aberturas; vento moderado de noroeste com rajadas junto ao litoral oeste e possibilidade de aguaceiros dispersos nas regiões do Norte.

AMANHÃ:
SOL Nascer às 6 e 21
Ocaso às 20 e 46

FASES DA LUA

☾ Dia 23 ☽ Dia 30 ☽ Dia 1 ☽ Dia 14

MARES

PREIA-MAR — Dia 19 — As 6 e 38 (3,5 m); 18 e 46 (3,7 m). Dia 20 — As 7 e 12 (3,3 m); 19 e 30 (3,5 m). Dia 21 — As 8 horas (3,1 m); 20 e 18 (3,4 m).
BAIXA-MAR — Dia 19 — As 11 e 57 (1,3 m). Dia 20 — As 0 e 30 (1,3 m); 12 e 33 (1,5 m). Dia 21 — A 1 e 12 (1,5 m); e 13 e 21 (1,6 m).

MAIS UM GRANDE RECLAMO DE 1965

Comprando 5 ex. de 1.000 agrafes a 9\$50, oferecemos 1 máquina de agrafar de bolso Baby, tudo por 47\$50, só a máquina 35\$00

CANTOS PARA FOTOGRAFIAS

CAIXAS COM 100, 2\$60

MANDANDO EM SEILOS MAIS \$40 EVITA A DESPESA DE COBRANÇA

Descontos de 40 % para Revenda mínimo de 100 caixas

PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

RUA DA MADALENA, 42, E SUAS FILIAIS